



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Ana Beatriz Schmitz

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO QUOTIDIANO DOMÉSTICO DA PANDEMIA
COVID-19 NA MÍDIA JORNALÍSTICA CATARINENSE**

FLORIANÓPOLIS

2022

ANA BEATRIZ SCHMITZ

**Violência intrafamiliar no cotidiano doméstico da pandemia COVID-19 na mídia
jornalística catarinense**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Maria Lígia dos Reis Bellaguarda

Florianópolis

2022

Ana Beatriz Schmitz

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO QUOTIDIANO DOMÉSTICO DA
PANDEMIA COVID-19 NA MÍDIA JORNALÍSTICA CATARINENSE**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 15 de março de 2022.

Prof.^a Dr.^a Diovane Ghignatti da Costa
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof.^a Dr.^a Soraia Dornelles Schoeller
Vice - Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Maria Lígia dos Reis Bellaguarda
Orientadora e Presidente

Prof.^a Dr.^a Gisele Cristina Manfrini Fernandes
Membro Efetivo

Prof.^a Dr.^a Adriana Dutra Tholl
Membro Efetivo

Msc. Amanda Nicácio Vieira
Membro Suplente

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Schmitz, Ana Beatriz

Violência intrafamiliar no cotidiano doméstico da
pandemia COVID-19 na mídia jornalística catarinense / Ana
Beatriz Schmitz ; orientadora, Maria Lígia dos Reis
Bellaguarda, 2022.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Violência doméstica. I. dos Reis
Bellaguarda, Maria Lígia. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, em especial minha mãe, por elucidar meus pensamentos em tempos difíceis e meus amigos pelo apoio durante todos esses anos de graduação. Gratifico também aos queridos professores do Curso de Graduação em Enfermagem UFSC por todos os ensinamentos, não só em sala de aula, mas como ensinamentos de vida. Agradeço imensamente a professora e orientadora deste trabalho, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda, pela maestria e carinho durante todo o processo de escrita. E por último, mas não menos importante, agradeço a professora Adriana Dutra Tholl, pelas sábias palavras quando eu mais precisei.

RESUMO

A violência está presente na sociedade há décadas e dentre os tipos existentes, temos a violência doméstica ou intrafamiliar. Sendo a família o núcleo de principal de convivência e a chegada da pandemia da COVID-19 vimos emergência do problema que, hoje, já é considerado um problema de saúde pública. Posto isto, faz-se necessário discutir sobre o assunto nas mídias sociais devido ao seu alcance. **Objetivo geral:** Investigar na mídia jornalística catarinense os tipos de violência doméstica no cotidiano das famílias na pandemia da covid-19. **Objetivos específicos:** Identificar os tipos de violência doméstica no período pandêmico publicadas no contexto midiático de estudo; descrever fatores influenciadores da violência familiar identificados na mídia jornalística; analisar a violência familiar na mídia impressa catarinense. **Metodologia:** pesquisa qualitativa do tipo documental, na mídia jornalística impressa do “Diário Catarinense”, realizada na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina em janeiro de 2022. Para a análise documental das matérias jornalísticas foi utilizado método de análise de Conteúdo Temática de Bardin (2016). Recorte temporal entre o ano completo de 2019 até o ano completo de 2021, justificado pelo ano anterior à pandemia COVID-19 e o período transpandemia. Sendo o ano de 2019, pesquisa feita na modalidade de tabloide; 2020 e 2021 pesquisa feita na modalidade de revista. **Resultados:** da análise foram extraídas 44 notícias contendo violência doméstica, das quais o tipo mais identificado foi o físico, seguindo pelo psicológico ou emocional, as armas mais utilizadas foram a arma de fogo e a arma branca, tendo como desfecho em sua maioria a morte da vítima e a prisão do agressor. **Considerações finais:** a pandemia trouxe diversos prejuízos para as vivências familiares, tendo em vista os resultados da pesquisa, conclui-se que a violência doméstica contra a mulher segue sendo um dado alarmante para o governo e os profissionais enfermeiros contribuem para resolutividade desse processo de violência. Os jornais trazem a informação de forma fácil e objetiva, afim de dar visibilidade a essas ocorrências e, de certa forma, alertar a população.

Palavras-chave: Violência doméstica, Família, Atividades Cotidianas, Pandemia, Mídia Impressa.

ABSTRACT

Violence has been present in society for decades and among the existing types, we have domestic or intrafamily violence. Since the family is the main nucleus of coexistence and the arrival of the COVID-19 pandemic, we saw the emergence of the problem that, today, is already considered a public health problem. That said, it is necessary to discuss the subject on social media due to its reach. **General objective:** Investigate in the Santa Catarina journalistic media the types of domestic violence in the daily lives of families in the covid-19 pandemic. **Specific objectives:** Identify the types of domestic violence in the pandemic period published in the media context of study; to describe factors that influence family violence identified in the journalistic media; to analyze family violence in the Santa Catarina print media. **Methodology:** qualitative research of the documentary type, in the printed journalistic media of the "Diário Catarinense", carried out at the Public Library of the State of Santa Catarina in January 2022. For the documentary analysis of the journalistic materials, Bardin's Thematic Content Analysis method was used (2016). Time cut-off between the full year of 2019 to the full year of 2021, justified by the year before the COVID-19 pandemic and the transpandemic period. Being the year 2019, research done in the tabloid modality; 2020 and 2021 survey carried out in the magazine modality. **Results:** from the analysis, 44 news items containing domestic violence were extracted, of which the most identified type was the physical, followed by the psychological or emotional, the most used weapons were the firearm and the bladed weapon, with the outcome mostly of the victim's death. and the arrest of the aggressor. **Final considerations:** the pandemic brought several damages to family experiences, in view of the research results, it is concluded that domestic violence against women continues to be an alarming fact for the government and professional nurses contribute to the resolution of this process of violence. Newspapers bring information easily and objectively, in order to give visibility to these occurrences and, in a way, alert the population.

Keywords: Domestic Violence, Family, Everyday Activities, Pandemic, Print Media.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxo das edições jornalísticas sobre violência intrafamiliar	28
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipos, pessoas envolvidas na Violência Intrafamiliar no Jornal Diário Catarinense (2019-2021)	28
--	----

LISTA DE SÍMBOLOS

®	21
---------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BPSC - Biblioteca Pública de Santa Catarina

ONDH - Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos

MMFDH - Família e dos Direitos Humanos

ESF - Estratégia de Saúde da Família

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

CNS - Conselho Nacional de Saúde

PNAB – Política Nacional de Atenção Básica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	17
3.1	VIOLÊNCIA – CONCEITOS E CARACTERIZAÇÃO.....	17
3.2	PANDEMIA COVID-19: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A SAÚDE.....	19
4	METODOLOGIA DO ESTUDO	22
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	22
4.2	LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	23
4.3	COLETA DE DADOS.....	23
4.3.1	<i>Fontes documentais</i>	24
4.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4.5	ASPECTOS ÉTICOS	25
5	RESULTADO	26
5.1	MANUSCRITO: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA MÍDIA JORNALÍSTICA CATARINENSE (2019-2021).....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
7	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A	49

1 INTRODUÇÃO

Violência apresenta conforme por sua complexidade, definição universal. Aparece como uma transgressão aos sistemas de normas e valores que se reportam à integridade da pessoa (MIURA et al, 2018). Relacionado não somente à natureza de força do agressor, mas ao que sofre, a vítima. No contexto da violência observa-se a universalidade de significado e a dependência do âmbito e natureza a que se refere. Neste universo, aparece a violência doméstica, que é um problema social de implicações econômica, política, étnica, religiosa e de gênero, sob o entendimento que violência doméstica é mais geral e indica o contexto familiar e de envolvidos na situação violenta. Neste estudo configura-se violência doméstica a compreensão a partir da Lei Maria da Penha Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340, 2006) em que trata nos Art. 5, 6 e 7 de violência doméstica e familiar de ações ou omissão contra a mulher, causando lesão, morte, sofrimento físico. Sexual e dano moral e patrimonial. O que se entende por unidade doméstica, compreendida por espaço de convívio permanente de pessoas e seus vínculos e; considerando família como comunidade formada por pessoas aparentadas, sob laços naturais e por afinidade.

Importante entender que o conceito de família vem sendo modificado ao longo dos anos, não podendo mais dar um significado singular (CARDOSO, *et al*, 2020). Para a sociologia e psicológica existem famílias nucleares, com duas gerações com filhos biológicos; famílias extensas, com três ou mais gerações; famílias adotivas; ‘casais’, a qual é constituída por um casal sem filhos; famílias monoparentais; famílias homoafetivas; famílias reestruturadas após divórcio; e famílias compostas por diversas pessoas sem correlação sanguínea (CARNUT; FAQUIM, 2014). É a família que proporciona os primeiros ensinamentos para a formação do indivíduo, sendo assim, ensinam a criança, que posteriormente irá crescer, a conviver em sociedade. Além disso, o núcleo familiar pode prover amor, carinho e cuidado, que também são atribuições fundamentais para um bom desenvolvimento (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Com a chegada do novo Coronavírus houve a necessidade de remanejamento das dinâmicas sociais, impactando diretamente no convívio familiar, por conta do isolamento social, recomendação importante para a diminuição de contágio pelo vírus. A maioria das crianças tiveram que se adaptar às aulas remotas, aumentando a demanda de tarefas e atenção dos pais. Tal situação de reorganização do núcleo familiar e readequação das rotinas gerou uma situação de sobrecarga familiar.

Outra questão evidenciada foi aumento dos afazeres domésticos, que mesmo dividido com o homem, a sobrecarga era, principalmente, para a mulher. Além disso outras dificuldades surgiram como renda familiar diminuída, inflação sobre alimentos e insumos rotineiros do dia-a-dia, tendo como consequência as dificuldades em pagar contas indispensáveis, contato com parentes e amigos reduzido, problemas emocionais e de bem-estar. De encontro a isso, estudo mostrou que 48% das famílias relataram maior dificuldade para lidar com as restrições causadas pela pandemia (MOSER; BERTELLI, 2020).

Em consequência dessas mudanças houve o crescimento de casos de violência intrafamiliar, ou também podendo ser chamada de violência doméstica, a qual é caracterizada por qualquer ação, seja ela verbal ou física, realizada em qualquer espaço e por um indivíduo considerado familiar mesmo não tendo laço consanguíneo, que prejudique o bem estar e desenvolvimento de outro membro da família (HUTZ *et al*, 2020). Ao analisar as mídias sociais conclui-se que esse tipo de agressão se mostrou presente em diversos países, como China, Reino Unido, Estados Unidos, França e Brasil. Ainda, especialistas alertam quanto a diminuição de denúncias e notificações durante esse período, não apenas pelo tempo de isolamento, mas também pelo encurtamento da jornada de trabalho de serviços especializados (MARQUES *et al*, 2020).

Para que o problema seja solucionado é preciso, além das autoridades governamentais, a atuação dos profissionais de saúde, sendo o enfermeiro o grande aliado nesse processo, por realizar atividades de promoção e prevenção da saúde e também por permanecer com o paciente no setor primário, secundário e terciário da saúde. Para tal, há normas técnicas do Ministério da Saúde e os Códigos de Ética profissional, que regem a condutas e ações as serem tomadas. (ACOSTA; GOMES; OLIVEIRA; GOMES; FONSECA, 2017). Foi decretada a Lei Nº 12.845, de 1º de agosto de 2013, a qual torna obrigatório e integral o atendimento pelo Sistema Único de Saúde, à pessoa em situação de violência sexual (BRASIL, 2013). Nesta perspectiva este estudo tem como tema a violência doméstica no cotidiano em famílias catarinenses na pandemia da COVID-19. E, objeto de estudo Violência doméstica na pandemia da COVID-19.

A intenção de estudar esta temática surgiu, primeiramente, do interesse no contexto de saúde da família. Uma vez, que a vivência como acadêmica na atenção e cuidado de enfermagem em centros de saúde intensificaram minha observação, sob as relações intrafamiliares durante os atendimentos realizados. Considerando que, a família é o núcleo social primeiro no desenvolvimento humano, as relações que se estabelecem neste cenário da sociedade são fundamentais para como as pessoas se estruturam e convivem em sociedade. Outro fator que motivou a busca de conhecer as relações e vínculos familiares foi o cenário do

isolamento social, na pandemia COVID-19 desde março de 2020. Isto implicou em mudanças significativas no cotidiano das pessoas, com rotinas e convívio conjunto intrafamiliar mais intenso. Observa-se, na literatura midiática, que houve um aumento do número de violência doméstica. Mesmo incipientes as informações no que se refere ao impacto do isolamento na violência familiar há divulgação em notícias e relatórios governamentais que indicam aumento dessa violência. No Brasil houve um aumento de 18% do número de denúncias registradas pelos serviços Disque 100 e Ligue 180, dados declarados pela Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BRASIL, 2020).

Diante dessa contextualização apresento a questão de pesquisa: Quais tipos de violência doméstica estão presentes no cotidiano das famílias durante à pandemia COVID-19 em matérias de um jornal de grande circulação em Santa Catarina?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar na mídia jornalística catarinense os tipos de violência doméstica no cotidiano das famílias na pandemia da covid-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os tipos de violência doméstica durante a pandemia do COVID-19 na mídia jornalística impressa catarinense;
- Descrever fatores que influenciaram a violência doméstica identificadas na mídia jornalística;
- Analisar a violência familiar na mídia impressa catarinense.

3 REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

O estado da arte para a construção de um trabalho científico necessita ser revisitado para reconhecer as lacunas e potencialidades de pesquisas a serem realizadas. Neste trabalho optou-se pela revisão narrativa da literatura, que se refere a busca em estudos publicizados tanto em periódicos científicos quanto na bibliografia atual sobre a temática. Apresenta-se uma revisita à literatura conceitual sobre violência e suas características e aborda-se a relação da vida, violência e a assistência na saúde em tempos de COVID-19.

3.1 VIOLÊNCIA – CONCEITOS E CARACTERIZAÇÃO

A violência está presente no cotidiano do cidadão desde antes da Idade Média, trazendo dor e sofrimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde define-se violência como o uso proposital de força ou poder, ameaçando ou de fato, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que gera ou pode gerar sofrimento, morte, abuso psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (OMS, 2002). Há aproximadamente 30 anos, que acontecem discussões sistematizadas sobre a temática no mundo, por pesquisadores da área da saúde. Na imprensa, na formação acadêmica e na sociedade civil tem-se evidenciado a importância deste problema (VIEIRA, GARCIA e MACIEL, 2020).

Existem três tipos de violência: a auto infligida, a qual abrange pensamentos suicida, tentativas de suicídio, suicídio e automutilação; a interpessoal que se divide entre violência de família e violência na comunidade; e a violência coletiva que é dividida em violência social, econômica e política, esse tipo é caracterizado por violência cometida por grandes grupos, como por exemplo ataque terrorista e crimes de ódio. Ainda há a natureza dos atos violentos, sendo eles: física, sexual, psicológica e relacionada à privação ou abandono, as quais acontecem em todas as subdivisões supracitadas (OMS, 2002).

A violência doméstica ou intrafamiliar estabelece um grande problema de saúde pública e gera consequências sociais graves e inflige os direitos humanos, atingindo principalmente crianças, adolescentes, mulheres e idosos (BRASIL, 2002). Ainda não se sabe o real dimensionamento dessa violência no Brasil, já que é um assunto trazido à tona recentemente, apesar de existir há centenas de anos. Entretanto estudos mostram que há mais casos do que o esperado, tornando isso uma urgência ao Estado (REICHENHEIM; HASSELMANN; MORAES, 1999).

Estudos trazem a violência simbólica, que é aquela que atinge muito dos adolescentes, a qual a dominância sobre a pessoa é legitimar certas ações e comportamentos. As pessoas

envolvidas não percebem que estão dominando e ou são dominados. Esta percepção acontece quando os dominados naturalizam a violência (ALVES, SÁ e FERNANDES, 2021; SOUZA et al, 2020; MALTA et al, 2017). A exposição a este tipo de violência leva a depressão, ansiedade, alterações cognitivas e de memória, insegurança, dificuldade no desempenho escolar e social com comportamentos agressivos e até tentativas de suicídio.

No Brasil Colonial era admitido e bem-visto o uso da chibata, pelo marido, como forma de correção e punição para a esposa (ALVES; DINIZ, 2005). Esse fato se reflete nos dias de hoje, mostrando como a cultura da agressão contra a mulher está enraizada no cotidiano. Além disso, evidencia o fato de mulheres, na atualidade, aceitarem o uso da violência na solução de conflitos conjugais (MACHADO; RODRIGUES; VILELA; SIMÕES; MORAIS; ROCHA, 2014).

Tendo isso em vista, todas as mulheres estão sujeitas a sofrer qualquer tipo de agressão a despeito de condição financeira e nível de escolaridade. Não se pode dizer ser um assunto de pouco interesse, mas sim dizer ser um problema público de alto alcance, o qual o governo estadual, e também a nível Federal, devem intervir com urgência. (SAGOT, 2000 apud MACHADO; RODRIGUES; VILELA; SIMÕES; MORAIS; ROCHA, 2014).

Em 2019 foram registrados 3.739 casos de homicídio no Brasil, e 1.314 entraram para a categoria de feminicídio. Esse dado equivale que a cada 7 horas uma mulher morre apenas pelo fato de ser mulher (VIEIRA, GARCIA e MACIEL, 2020).

Leis foram criadas para garantir os direitos e proteção das mulheres, tais como: Lei Maria da Penha (11.340/2006), Lei Carolina Dieckman (12.737/2012), Lei do Minuto Seguinte (12.845/2013), Lei Joana Maranhão (12.650/2015), Lei do Feminicídio (13.104/2015) (UNFPA, 2021). Também existe a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) atuando juntamente do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), a qual assegura a população o direito de realizar denúncias (BRASIL, 2021).

Um estudo realizado com profissionais que atuam na estratégia de saúde da família (ESF) mostrou que crianças sofrem abuso de seus próprios pais, o que leva a grandes prejuízos em curto, médio e longo prazo, afetando o físico e psicológico. Isso se reflete na vida adulta, quando o indivíduo adota certos comportamentos como abuso de drogas, gravidez precoce, prostituição, transtorno de ansiedade e depressão. (MACHADO; RODRIGUES; VILELA; SIMÕES; MORAIS; ROCHA, 2014). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante a esse grupo acesso a educação, saúde, lazer, proteção contra violência, proibição do trabalho infantil e a criação de conselhos tutelares, os quais hoje têm por todo o território brasileiro (BRASIL, 1990).

Para garantir os direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência foi estabelecida a Lei da criança protegida, Nº 13.431, de 04 de abril de 2017.

O Projeto de Lei 1698/19, modifica a Lei Nº 8.869/90 do ECA, a qual torna compulsória a notificação de casos suspeitos ou confirmados de violação da integridade corporal e psicológica (BRASIL, 2019). A identificação e intervenção de crianças e adolescentes que sofrem algum tipo de abuso em casa deve ser multidisciplinar, tendo em vista que dessa forma as ações serão mais eficazes (GONÇALVEZ; FERREIRA, 2002).

Juntamente com esses dois grupos mencionado, o idoso também se torna vulnerável a agressões, devido a sua suscetibilidade à dependência de outra pessoa por conta de suas limitações.

O artigo 2º do Estatuto do Idoso, instituído na Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, confere ao idoso todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2003)

O mesmo estudo já citado relata que são os próprios familiares, como filhos e netos, que mais causam prejuízos físicos e psicológicos aos idosos, muitas vezes. Em decorrência ao abuso de drogas e álcool. A negligência e a violência financeira ocorrem com muita frequência contra pessoas da terceira idade, isso faz com que o sintam-se impotentes (MACHADO; RODRIGUES; VILELA; SIMÕES; MORAIS; ROCHA, 2014).

O parágrafo 9º do Artigo 129 da Código Penal, se refere ao aumento da pena “se a lesão for praticada contra ascendente, descendente, irmão, cônjuge ou companheiro, ou com quem conviva ou tenha convivido, ou, ainda, prevalecendo-se o agente das relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade” (BRASIL, 1940).

3.2 PANDEMIA COVID-19: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A SAÚDE

A humanidade inicia em 2019 uma imposição de isolamento social para a proteção da vida, prevenção de agravos e doenças e assistência à saúde em detrimento da pandemia do Novo Coronavírus, a doença COVID-19. Há registros das organizações de enfrentamento da violência, do aumento da violência doméstica e familiar pela coexistência forçada, problemas econômicos e as graves consequências da COVID-19 para a saúde humana (VIEIRA, GARCIA e MACIEL, 2020).

A pandemia gerou uma grande mudança na vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. As formas de diminuir as taxas de contágio e contaminação do novo vírus em contrapartida contribuíram para o aumento dos episódios de violência auto infligida, como o suicídio, e interpessoal, como a violência doméstica (BRASIL, 2020). As mulheres casadas e com filhos, além de tudo, têm a demanda de serviços do lar aumentada e muitas vezes não têm a cooperação do marido para realiza-las e também as finanças do casal acabam sendo controladas pelo homem, tornando a mulher refém do próprio marido, o que serve de válvula para atitudes violentas (VIEIRA, GARCIA e MACIEL, 2020). Além delas, crianças e adolescentes também sofrem com abusos, sendo qualquer ato que cause danos a saúde, dignidade e desenvolvimento, dividido em quatro formas: negligência, abuso físico, abuso psicológico e abuso sexual (OMS, 2006).

Diante desse cenário, de isolamento, muitas mulheres são vigiadas no seu dia a dia, fazendo com que sejam impossibilitadas de conversar com familiares ou até mesmo pedir ajuda a um órgão especializado (VIEIRA, GARCIA e MACIEL, 2020).

Conforme a cartilha disponibilizada pelo Ministério da saúde – Violência doméstica e familiar, os profissionais que irão prestar assistência a pessoa vítima de violência devem estar cientes que são atores de suma importância nesse momento (BRASIL, 2020). A atenção primária por estabelecer vínculo com seus usuários e laços de confiança contribui para a promoção a saúde e o enfrentamento de violência intrafamiliar, tendo em vista que é um tópico delicado de ser tratado e não há fórmulas prontas para solucioná-lo (RODRIGUES *et al.*, 2018). Além disso os profissionais que constituem a estratégia de saúde família são capacitados para prevenir, identificar e intervir de início indivíduos em situação de violência (MENDONÇA; MACHADO; ALMEIDA; CASTANHEIRA, 2020).

O enfermeiro, tem seu trabalho bem visto e valorizado na estratégia de saúde da família, podendo realizar consultas de enfermagem, diagnóstico de enfermagem e prescrição de enfermagem durante sua carreira. A Resolução COFEN nº 371/207 atribui ao profissional enfermeiro o poder de diagnosticar e sanar eventuais problemas de saúde, intervindo de maneira que contribua para uma boa evolução do paciente.

O cenário da continuidade de casos de violência doméstica mostra a importância do suporte dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família às famílias que sofrem com esse mal. Muitas vezes são os primeiros a ter consciência do que está acontecendo e devem intervir imediatamente, conhecendo, discutindo e identificando indivíduos em vulnerabilidade de violência. Sendo assim, apenas a partir disso será possível a criação de vínculos e ações eficazes

no combate à violência doméstica (MACHADO; RODRIGUES; VILELA; SIMÕES; MORAIS; ROCHA, 2014).

Condições de vulnerabilidade como pobreza, baixa escolaridade, uso de álcool e drogas, desemprego e entre outros são fatores importantes para culminar a em situações de violência.

Os profissionais da estratégia de saúde da família, quando identificam casos de violência, reúnem-se com suas respectivas equipes para discuti-los e traçar estratégias eficazes para aquela situação apresentada. Entretanto algumas vezes a equipe se sente incapaz de seguir com a intervenção e apoio às famílias e vítimas de agressão devida a violência ser um fenômeno de múltiplas causas (MACHADO; RODRIGUES; VILELA; SIMÕES; MORAIS; ROCHA, 2014).

A Nota Técnica nº 012/2022 do Ministério da Saúde traz medidas de enfrentamento à violência doméstica no contexto da pandemia do COVID-19, tais como a notificação compulsória, sendo o primeiro passo a inserção dos dados na Ficha do SINAN em até 24 horas e então encaminhar à Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde; também existem as legislações específicas, no caso de violência doméstica contra a criança e o adolescente usa-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual determina a obrigatoriedade da comunicação ao Conselho Tutelar em até 24 horas. Já na violência doméstica contra a mulher tem-se a Lei Maria da Penha, a qual determina medidas protetivas e pena privada do agressor. E em relação a violência doméstica contra o idoso, usa-se o Estatuto da Pessoa Idosa, a qual prevê penas específicas para negligência, abandono e falta de cuidados médicos; além dessas medidas existem as condutas e abordagens a serem tomadas pelos profissionais e também as redes de apoio às pessoas em situação de violência doméstica (BRASIL, 2020).

Um aspecto muito importante é a criação do vínculo entre profissional e usuária da Unidade Básica de Saúde, assim facilitando a busca de informar e também a maneira como interceder (BRASIL, 2005). Os profissionais que atuam devem estar comprometidos com a causa afim de dar resolução de forma que beneficie, não somente a pessoa agredida, como também o agressor, para que quebre o ciclo vicioso da violência (ROSAS; CIONEK, 2006).

O Ministério da Saúde diz que apenas após a denúncia ao órgão competente é que providências serão tomadas. Entretanto, muitos profissionais ainda relatam pouca resolubilidade e não haver apoio e retorno dos órgãos públicos responsáveis pela causa, o que dificulta os desdobramentos para a solução (BRASIL, 2002).

Contudo, há controvérsias já que um estudo realizado com enfermeiras mostrou que algumas delas não tinha conhecimento da necessidade da notificação compulsória ou então sabia da necessidade, mas sentia-se coagida à realiza-la ou limitava-se apenas a notificação de

intoxicação endógena, o que afirma o despreparo do profissional e também impedindo que atitudes sejam tomadas. (ACOSTA; GOMES; OLIVEIRA; GOMES; FONSECA, 2017).

4 METODOLOGIA DO ESTUDO

O caminho a ser seguido para o desenvolvimento de uma pesquisa requer conhecimento e reconhecimento das necessidades e do objeto de estudo a ser investigado. Para o desenvolvimento desta pesquisa a Pesquisa documental na abordagem qualitativa e de aproximação da história social presente delineou o caminho a ser seguido para a construção do conhecimento no tocante a violência doméstica às famílias no período pandêmico da COVID-19.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Pesquisa qualitativa do tipo documental retrospectiva e descritiva sob interesse histórico-social. A pesquisa documental é entendida enquanto método, fonte e processo analítico de materiais que podem ser a partir de fontes primárias ou secundárias. A pesquisa documental é uma funcionalidade no âmbito de materiais que contextualizam a história, a sociedade, a cultura, a política e a economia em tempos determinados da humanidade (PADILHA et al., 2017). O que trouxe subsídios e informações objetivas para a análise deste estudo na abordagem qualitativa. Ampliou a pesquisa de representações sociais e a vida cotidiana da sociedade, faz emergir os significados das experiências e eventos (POLIT e BECK, 2018; MINAYO, 2014).

A pesquisa qualitativa do tipo documental se insere na tipificação deste estudo para contextualizar no período pandêmico da COVID-19 o cotidiano de famílias e a violência doméstica publicadas na mídia jornalística de Santa Catarina. Investigação realizada no recorte temporal do ano completo de 2019 ao ano completo de 2021. Justifica-se, a data inicial devido a dados epidemiológicos da violência junto à família no Estado de Santa Catarina e, o limite temporal março de 2020 a dezembro de 2021, para a comparação entre os eventos e quantitativos de violência doméstica a partir do advento pandêmico da COVID-19 decretada no Brasil em 17 de março de 2020 e dezembro de 2021 data limite para a coleta de dados e em respeito às limitações de tempo adequado para coleta e análise dos dados.

4.2 LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em notícias na mídia jornalística específica do Jornal Diário Catarinense, o qual é a mídia impressa de maior circulação e tiragem de Santa Catarina. As informações foram obtidas inicialmente via digital pelo acesso à hemeroteca digital catarinense. A escolha da hemeroteca catarinense se deu por compor as coleções jornalísticas do Diário Catarinense sob rigidez da arquivologia de forma pública e gratuita. Posteriormente, presencial na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPSC).

Com sede principal em Florianópolis e fundado por Maurício Sirotsky Sobrinho, o jornal Diário Catarinense inicia suas produções em 1985, com alcance estadual. Ao longo de seus 30 anos de existência foram impressos 447.317.205 exemplares e 10.938 edições publicadas, sendo o jornal de maior circulação e audiência no Estado de Santa Catarina, conforme uma matéria publicada no site do Diário Catarinense. Inicialmente a coleta de dados seria realizada a partir da hemeroteca digital catarinense, por ser de acesso público, entretanto não obtivemos sucesso devido a pouca disponibilidade das edições do jornal nessa modalidade.

Neste sentido, por conta da pandemia, a coleta de dados prosseguiu no modo *on-line* no site do Jornal "Diário Catarinense", sob assinatura mensal de R\$ 3,99. Todavia, as edições disponíveis no acervo *on-line* eram apenas a partir do ano de 2020, quando houve a mudança de jornal para revista. Para a seleção das notícias, levou-se em conta a definição de violência doméstica, sendo assim foram agrupados os relatos contendo quaisquer tipos de violência, após a análise exaustiva do conteúdo ficou-se apenas com as manchetes que continham o tema de violência doméstica. Sendo assim, foi feito contato via telefone com o escritório do Diário Catarinense, localizado na cidade de Florianópolis, para obter informações de como acessar às edições. Foi informado, que todas as edições são disponibilizadas impressas nas bibliotecas públicas. Então, a pesquisa foi direcionada para o espaço da BPSC. O acesso às reportagens aconteceu por meio de agendamento de horário para a coleta dos dados junto ao setor de jornais, em decorrência da Pandemia COVID-19. Iniciamos a coleta de dados no arquivo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, sendo que os registros de 2019 do Diário Catarinense eram diários e, os dos anos de 2020 e 2021 passaram a ser distribuídos e organizados semanais em formato de revista e não existindo mais o tabloide.

4.3 COLETA DE DADOS

4.3.1 Fontes documentais

Os dados foram coletados entre 10, 11, 20, 21 e 24 de janeiro de 2022, a partir da busca na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, na mídia impressa selecionada dentro do recorte temporal supracitado e pela leitura dos títulos e, leitura integral da matéria para a identificação do conteúdo relacionado à família, violência doméstica, pandemia, COVID-19, saúde.

As fontes deste estudo foram a mídia jornalística catarinense em reportagens pertinentes a eventos de violência doméstica. Seguindo os critérios de seleção das matérias: recorte temporal 2019-2021, mídia específica Diário Catarinense, os termos violência doméstica e/ou familiar. A busca se deu por meio da leitura geral de matérias sobre violência.

Passamos a selecionar via leitura atenta as notícias de matérias que respondessem aos critérios de seleção. Encontradas as matérias específicas, organizamos em arquivo fotográfico, para uma segunda leitura mais específica e estruturado em forma de tabela (Apêndice A), no sistema *Microsoft office@básico, word 2013*. As informações referiam-se: ordem numérica das matérias, título do jornal, data da matéria, tipo de violência doméstica, vítima, contexto e desfechos, influências e indicadores da pandemia.

Os dados foram coletados e as matérias envolvidas foram definidas para análise de acordo com o critério de saturação das informações, que se apresentaram repetitivas e que não acrescentaram informações novas. O tempo de leitura e registro fotográfico das notícias levaram em média 4 horas/dia, totalizando 20 horas de coleta de dados na biblioteca.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

A Análise de Conteúdo Temática defendida por Bardin (2016) é a base analítica para o tratamento e interpretação dos dados advindos deste estudo. Foram seguidas as etapas de análise documental centrada nos aspectos de classificação de documentos para a pesquisa que correspondem a: documentos próprios de um contexto, da unicidade (nenhum documento é igual ao outro), da autenticidade (testemunhos fiéis de momentos) e da heterogeneidade de conteúdo e a multiplicidade da informação. Essas classificações das fontes documentais precisam estar todos presentes em cada documento a ser pesquisado (PADILHA et al., 2017).

Para a análise do material as etapas orientadas por Bardin foram seguidas: pré-análise – constituindo-se em leitura exaustiva das informações a serem exploradas baseadas nos objetivos da pesquisa; exploração do material – desvelando-se aspectos ou palavras

determinantes e a partir disso, estruturou-se em categorias de análise e; tratamento dos dados e interpretação – quando os dados resultantes são discutidos e expõem informações obtidas a partir das matérias jornalísticas e do cotidiano das famílias e a violência doméstica em tempos da COVID-19 (BARDIN, 2011; MINAYO, 2014). A partir da leitura flutuante e imagens que foram realizadas das notícias para maior detalhamento na organização dos dados, a análise se fez aproximando os tipos, vítimas e agressores, características referentes á violência doméstica que respondessem aos objetivos do estudo.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

As pesquisas documentais que englobam as fontes primárias e de domínio público, que mesmo envolva notícias e informações da sociedade e grupos específicos, não é exigida a apresentação em comitê de ética em pesquisa. Entretanto, a eticidade na busca e na manutenção da clareza, pertinência, veracidade, identificação das pessoas e jornais seguiu o anonimato dos registros e foram respeitados. O estudo seguiu os preceitos éticos contidos nas diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (CNS) em relação à ética em pesquisas que envolve seres humanos, disposta nas Resoluções nº 466/2012 e nº510/2016. Relativo os termos da Lei nº 12.527/2011, no que tange a utilização de informações de acesso público este estudo está dispensado de análise e parecer ético de Comitês de Ética em Pesquisa.

5 RESULTADO

Seguindo a Normativa para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina a apresentação dos resultados deste estudo está exposta por meio de manuscrito.

5.1 MANUSCRITO: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA MÍDIA JORNALÍSTICA CATARINENSE (2019-2021)

Resumo

Pesquisa qualitativa de abordagem documental, sob o **objetivo** de investigar na mídia jornalística catarinense os tipos de violência doméstica no cotidiano das famílias na pandemia da covid-19. **Método** da pesquisa documental, realizada através da mídia jornalística, modalidade impressa. A coleta de dados foi realizada presencialmente na biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, realizada em janeiro de 2022. O recorte temporal se refere 2019 ano de distribuição do Diário Catarinense no formato tabloide e diário e ser o ano anterior à Pandemia COVID-19 e; 2021 limite da busca de dados para contemplar as matérias de violência doméstica em meio à pandemia. A análise de dados foi utilizada Bardin (2016). **Resultados:** Extraídas 44 reportagens com a macro categoria: A violência doméstica elucida tipos de violência, e as relações e influências do agressor versus agredido e a publicização desses eventos à população da região de estudo. Da análise apresenta-se a categoria: Da manchete à notícia eis a violência doméstica: tipos, modos e envolvidos. **Conclusão:** conclui-se que a mídia jornalística impressa catarinense não apresentar dados suficientes quanto as informações contidas nas matérias. Informações essas que contribuem para conscientização e alerta da sociedade, a cerca de um tema de grande relevância. No estudo observou-se que, a mulher é quem mais sofre com a violência doméstica, em segundo lugar vêm as crianças e adolescentes e por último os idosos. Pouco se menciona a ação dos enfermeiros e equipe de enfermagem, sendo que os tais podem contribuir demasiadamente para um desfecho resolutivo e na prevencaoda violência doméstica.

Palavras chave: Violência doméstica, Família, Atividades Cotidianas, Pandemia, Mídia Impressa.

Abstract

Qualitative research with a documental approach, with the **objective** investigate in the Santa Catarina journalistic media the types of domestic violence in the daily lives of families in the covid-19 pandemic. Documentary research **method**, data collection made available in the journalistic media, printed modality, in person, at the Public Library of the State of Santa Catarina, held in January 2022. The search words Intrafamily and domestic violence, health, pandemic. The time frame refers to 2019, year of distribution of Diário Catarinense in tabloid and daily format and being the year before the COVID-19 Pandemic and; 2021 limit of the search for data to cover matters of intrafamily violence in the midst of the pandemic. **Results:** 44 reports were extracted with the macro category: Intrafamily and domestic violence elucidates types of violence and the relationships and influences aggressor versus victimized and the publicizing of these events to the population of the study region. From the analysis, the

category is presented: From the headline to the news, this is intrafamily violence: types, modes and involved. **Conclusion:** it is concluded that the Santa Catarina print journalistic media do not present enough data regarding the information contained in the articles. Information that contributes to raising awareness and alerting society about a topic of great relevance. In the study, it was observed that women are the ones who suffer the most from domestic violence, children and adolescents come in second place and the elderly are last. Little mention is made of the actions of nurses and nursing staff, as they can contribute too much to a resolute outcome. **Keywords:** Domestic Violence, Family, Everyday Activities, Pandemic, Print Media.

INTRODUÇÃO

Há casos de atos violentos dentro de casa, constituindo a violência doméstica, essa é vinculada ao convívio e intimidade entre os membros que residem juntos ou até mesmo de pessoas conhecidas da família (MARTINS; RATO; MARQUES, 2017). Com o surgimento da pandemia do COVID-19 evidenciou-se ainda mais casos de agressões intrafamiliares, já que houve a necessidade de isolamento social. Devido ao momento de tensão vivido e o confinamento exigido, as relações dentro de casa se tornaram mais suscetíveis à conflitos. Além de que muitas mulheres se viram obrigadas a conviverem diariamente com seus companheiros e que em alguns casos já eram seus agressores (FORNARI; LOURENÇO; OLIVEIRA; SANTOS; MENEGATTI; FONSECA, 2021).

Acredita-se que a família é o grupo social e organizado, que existe há mais tempo no mundo. A definição, propriamente dita, de família é proveniente do termo latino *famulus*, o qual significa “escravo doméstico”, termo esse criado pela Roma antiga. O que mostra como a família, na antiguidade, tinha um peso patriarcal e função de procriação (VILASBOAS, 2020).

Na atualidade há novos conceitos de família, os quais diferenciam-se daqueles conhecidos anteriormente pela sociedade, como por exemplo núcleos familiares mono, multi e homo parentais (POMBO, 2019). Dessa forma, passa-se entender esses núcleos como um espaço de afeto e cuidado e não mais aquele espaço de dominação (VILASBOAS, 2020).

Informações das Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso do Estado de Santa Catarina, nos quatro primeiros meses do ano de 2020 houve a diminuição dos casos de feminicídios. O que não se mostra como resultado positivo, haja vista que a queda de 29% das notificações de casos de violência doméstica ocorreu simultaneamente. (PARAIZO, 2020).

Num processo pandêmico a saúde está intimamente ligada nas questões políticas, econômicas e de saúde mental que se estabelecem no cotidiano social. Por ser considerado um problema de saúde pública faz-se necessária a atuação do profissional de saúde, principalmente da atenção primária. Esse profissional deve ser capacitado a atender casos de violência

doméstica para efetivamente atender à resolutividade dos casos, como realizar notificações necessárias. Sendo assim foi criado o S.A.R.A.R – Sinalizar, Apoiar, Registrar, Avaliar e Referenciar, um manual específico para profissionais que atuam com a população e atende nessa questão de violência (MARTINS; RATO; MARQUES, 2017).

Com o advento da *internet*, o alcance das informações disponibilizadas teve um aumento significativo. Com o passar dos anos a complexidade e a rapidez, desse novo meio de comunicação, foram aprimorados, o que fez com que o conhecimento chegasse até o público de forma simples e instantânea (SANTANA, 2020). Devido a pandemia, os meios de comunicação tradicionais do jornalismo, como televisão e rádio, se mostraram imprescindíveis para a atualização da população sobre os casos e o andamento da nova doença (OLIVEIRA *et al*, 2020). Entretanto a mídia impressa, a qual se fez extremamente importante e que também é um dos meios de comunicação tradicional e indispensável para a disseminação de conhecimento, precisou se reinventar e lançar as edições *on-line* para garantir a entrega ininterrupta de informações, por conta do medo da população em trazer materiais externos para dentro de suas casas. A mídia jornalística costuma apresentar as notícias de violência, em pequenos quadros nas laterais do jornal, vez ou outra é ocupado um espaço de no máximo meia página, nas seções de “violência” ou “saúde” ou “política”. E devido a esse novo meio de entregar as manchetes *on-line*, a estruturação do jornal foi modificada também, trazendo poucas notícias do cotidiano para então trazer mais colunistas de opinião.

A relevância do tema abordado evidencia-se no cenário que a humanidade vive desde março de 2020, o início de uma pandemia global, onde todos se viram obrigados a permanecer dentro de suas residências e assim perpetuando e influenciando novos casos de violência doméstica. Fato esse que fez com que os serviços de segurança e saúde tivessem a necessidade de se reorganizar e aprimorar seus atendimentos para a resolução eficaz do caso.

Daí o interesse no desenvolvimento deste estudo sob o objetivo de investigar na mídia jornalística catarinense os tipos de violência doméstica no cotidiano das famílias na pandemia da covid-19.

MÉTODO

Estudo retrospectivo e descritivo na abordagem da pesquisa qualitativa, cunho documental e interesse histórico-social. Os documentos são registros em materiais, textos, imagens, livros, impressos oficiais, mídia jornalística, atas, relatórios entre outros. Desses componentes são extraídas, interpretadas e analisadas informações que trazem à compreensão

de contextos, relações, socialidades e humanidades do passado e da história presente (CARLOS, BELLAGUARDA e PADILHA, 2021).

Utilizou-se como fontes documentais a mídia jornalística do jornal de maior circulação e distribuição em Santa Catarina, Diário Catarinense. A busca das matérias incluiu as palavras violência intrafamiliar, violência doméstica, pandemia, saúde. Teve os anos de 2019 a 2021 como recortes temporais, a primeira data em decorrência dos modelos de distribuição, tabloide e, em meio à pandemia em formato de revista. O limite do recorte se deve ao período trans pandemia COVID-19. Os dados foram coletados pela pesquisadora principal nos dias 10, 11, 20, 21 e 24 de janeiro de 2022, presencialmente, seguindo a etiqueta sanitária e o distanciamento social devido à pandemia COVID-19, na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, numa carga horária de 4 horas diárias, totalizando 20 horas de coleta.

Foram pesquisadas 289 edições que responderam aos critérios de inclusão: aderência ao tema em estudo, manchetes e notícias de violência doméstica e, de exclusão: reportagens de violências no trânsito e no trabalho. Foram selecionadas 44 matérias jornalísticas (Figura 1) e seguiu a saturação quanto a intensidade das abordagens e relações surgidas e a profundidade no que se refere ao tipo de violência doméstica e os quotidianos das famílias. Foram organizadas as matérias em tabela *Microsoft word*® 2013, elencando os tipos de violência, pessoa agressora, pessoa agredida, influências familiares, identificação da edição do jornal.

O tratamento e interpretação dos dados analisados de acordo com Bardin (2016) pré-análise com leitura atenta, escolha do material a ser explorado; exploração do material, quando foi realizada a codificação e categorização do material e por fim, tratamento das informações, que foi realizada a interpretação dos dados documentais. Seguidos a classificação documental de unidade, autenticidade e de heterogeneidade (PADILHA et al, 2017). Realizada a codificação das informações, pela similaridade e frequência da especificidade temática para identificar os tipos de violência doméstica (tipos de armas, vítimas, desfechos) e descrever as influências que levaram, no quotidiano familiar, às desumanidades (passional, final de relacionamentos).

Este estudo não foi submetido em Comitê de ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos por tratar-se de pesquisa em fontes de acesso público e à população em geral. Sustenta-se esta justificativa na Resolução nº 510/2016 e em acordo com a Lei nº 12.527/2011.

RESULTADOS

Das 44 edições jornalísticas, para a análise de conteúdo temática no que se refere à violência doméstica de 2019 a 2021 evidencia-se, inicialmente, a mudança na apresentação da mídia impressa do Diário Catarinense. Este jornal apresentava-se enquanto tabloide diário em 2019 e a partir de 2020 com as mudanças requeridas pelo distanciamento e modelos virtuais de comunicação, tomou a modalidade revista semanal Diário Catarinense.

Os tabloides tinham uma dinâmica e movimento de leitura em massa, em todo o estado, diariamente produzidos com matérias diversificadas e retratando a violência em páginas policiais. Na versão Revista, a distribuição passou a ser semanal e as notícias em seções e a visualização pela assinatura virtual. As matérias aparecem mais extensas e com mais detalhes que as notícias apresentadas no tabloide. A seguir o fluxo do quantitativo de matérias para elucidar o corpo do material estudado.

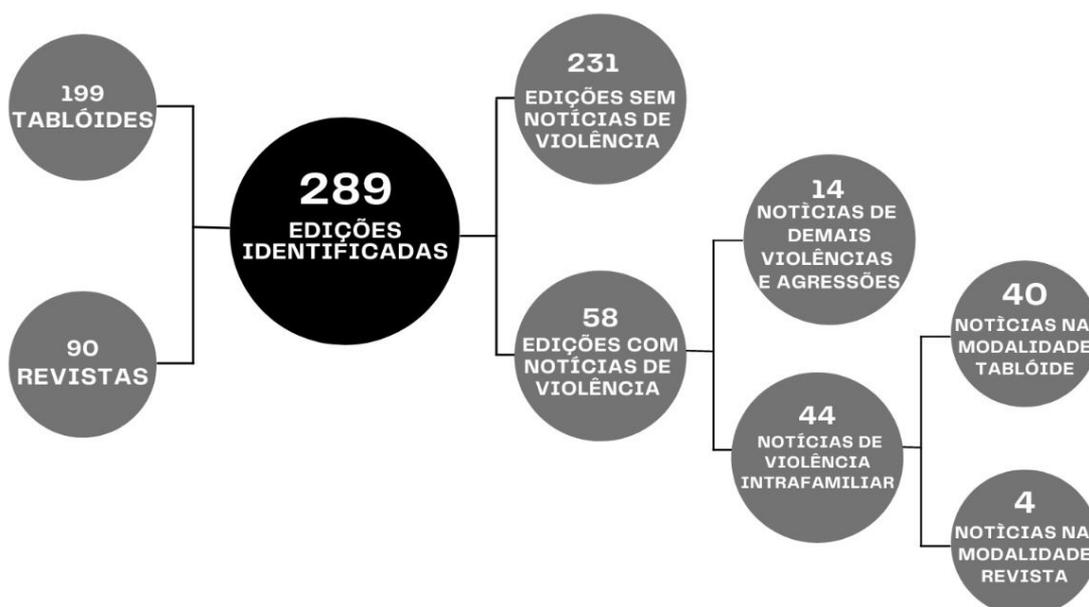


Figura 1. Fluxo das edições jornalísticas sobre violência doméstica. Elaborado pelas autoras. Florianópolis, 2022.

No âmbito dos quatro tipos de violência este estudo traz a violência doméstica em que há as condutas violentas físicas, psicológicas ou emocionais, violência sexual e econômica. Nas edições jornalísticas em estudo, foram noticiadas em manchetes e nas matérias completas em sua maioria violência física por arma branca e arma de fogo e, psicológica e sexual. As mulheres são as vítimas mais agredidas, seguidas de crianças e adolescentes e em menor frequência a violência contra idosos (Quadro 1).

Quadro 1: Tipos, pessoas envolvidas na Violência Doméstica no Jornal Diário Catarinense (2019-2021)

Nº notícia	Agressor	Vítima	Influências causadora	Meio de agressão	Desfecho	Seção do jornal ou revista	Ação de saúde	Ano de publicação da matéria
1	Ex-companheiro	Mulher	Não consta	Arma branca	Feminicídio	Violência	Não consta	2019
2	Ex-companheiro	Mulher	Discussão devido ao término do relacionamento	Arma de fogo	Feminicídio	Violência contra a mulher	Não consta	2019
3	Ex-companheiro	Mulher	Não consta	Arma branca	Feminicídio	Violência contra a mulher	Não consta	2019
4	Companheiro	Adolescente mulher	Não consta	Humilhação / Abuso psicológico / Agressão físico / Abuso sexual	Denúncia do agressor / Separação	Saúde mental	Não consta	2019
5	Companheiro	Mulher	Discussão	Agressão física	Prisão do agressor / hospitalização da vítima	Violência	Cuidados intensivos	2019
6	Companheiro	Mulher	Não consta	Arma de fogo	Feminicídio / prisão do agressor	Violência	Não consta	2019
7	Companheiro	Mulher	Discussão	Arma branca	Feminicídio	Segurança	Não consta	2019
8	Companheiro / Pai	Mulher e criança	Discussão sobre o relacionamento	Pedaço de madeira	Prisão do agressor	Violência	Não consta	2019
9	Ex-companheiro	Mulher	Não consta	Cárcere privado em imóvel em chamas	Prisão do agressor	Segurança	Não consta	2019
10	Companheiro	Mulher	Não consta	Arma branca	Feminicídio / Homem confessou o crime e foi preso	Segurança	Não consta	2019
11	Ex-companheiro	Mulher	Discussão	Arma de fogo	Feminicídio	Violência	Não consta	2019

12	Companheiro	Mulher	Não consta	Arma branca	Feminicídio	Violência	Não consta	2019
13	Companheiro	Mulher	Não consta	Arma branca	Feminicídio	Violência	Não consta	2019
14	Companheiro	Mulher	Não consta	Arma de branca	Feminicídio	Violência	Não consta	2019
15	Companheiro	Mulher	Não consta	Arma de fogo	Feminicídio	Violência	Não consta	2019
16	Companheiro	Mulher	Não consta	Agressão física	Feminicídio / Prisão do agressor	Violência	Não consta	2019
17	Ex-companheiro	Mulher	Discussão por término de relacionamento	Arma branca	Feminicídio	Violência	Não consta	2019
18	Ex-companheiro	Mulher	Não consta	Arma de fogo	Feminicídio	Violência	Não consta	2019
19	Ex-companheiro	Duas mulheres	Discussão por término de relacionamento	Arma de fogo	Feminicídio / Hospitalização	Não consta	Hospitalização de uma das vítimas	2019
20	Ex-companheiro	Mulher	Discussão	Abuso psicológico / arma branca	Feminicídio	Violência	Não consta	2019
21	Ex-companheiro	Mulher	Discussão	Arma branca	Feminicídio	Segurança	Não consta	2019
22	Companheiro	Mulher	Não consta	Arma de fogo	Feminicídio	Segurança	Não consta	2019
23	Pessoa conhecida da família	Idoso	Não consta	Agressão física / abuso psicológico	Morte da vítima	Segurança	Não consta	2019
24	Homem (filhos)	Mulher	Não consta	Arma de fogo	Morte da vítima / prisão dos agressores	Segurança	Não consta	2019
25	Ex-companheiro	Mulher	Não consta	Arma branca	Feminicídio	Segurança	Não consta	2019
26	Companheiro	Mulher	Não consta	Arma de fogo	Feminicídio	Segurança	Não consta	2019
27	Pessoa conhecida da família	Duas crianças (sexo feminino)	Não consta	Abuso sexual / abuso psicológico	Prisão do agressor	Violência	Não consta	2019
28	Pessoa cuidadora	Idoso	Não consta	Agressão física	Morte da vítima /	Violência	Não consta	2019

					Prisão do agressor			
29	Companheiro	Mulher	Não consta	Arma de fogo	Agressor deixou a vítima no hospital e fugiu	Violência	Não consta	2019
30	Ex-companheiro	Mulher	Discussão por término do relacionamento	Arma de fogo / Abuso psicológico	Feminicídio / Prisão do agressor	Segurança	Não consta	2019
31	Companheiro	Mulher	Término do relacionamento	Arma de fogo / Abuso psicológico	feminicídio / Agressor já estava preso	Violência	Não consta	2019
32	Companheiro	Mulher	Não consta	Agressão física	Feminicídio / agressor confessou o crime	Violência	Não consta	2019
33	Ex-companheiro	Mulher	Término do relacionamento	Agressão física / Arma de fogo / Abuso psicológico	Feminicídio / prisão do agressor	Segurança	Não consta	2019
34	Homem (filho)	Mulher (mãe)	Não consta	Agressão física	Feminicídio / prisão em flagrante do agressor	Violência	Não consta	2019
35	Companheiro	Mulher	Discussão	Arma branca	Feminicídio / Agressor confessou o crime e foi preso	Violência	Não consta	2019
36	Companheiro	Mulher	Não consta	Agressão física (estrangulamento)	Feminicídio / Prisão do agressor	Segurança	Não consta	2019
37	Companheiro da mãe da vítima	Mulher	Não consta	Arma branca / agressão física	Feminicídio	Segurança	Não consta	2019
38	Pessoa conhecida da família (sexo masculino)	Adolescente (sexo feminino)	Não consta	Agressão física / abuso psicológico	Agressor está foragido	Violência	Não consta	2019
39	Mãe e pai	Criança	Não consta	Agressão física	Até o momento da publicação não se teve desfecho	Segurança	Não consta	2019

40	Mãe	Recém-nascido	Não consta	Abandono	Mulher foi pega em flagrante e confessou o caso	Segurança	Não consta	2019
41	Ex-companheiro	Mulher	Discussão por término do relacionamento	Arma de fogo / Abuso psicológico	Feminicídio / Prisão em flagrante do agressor	Violência contra a mulher	Não consta	2020
42	Pessoa conhecida da família (sexo masculino)	Criança (sexo feminino)	Não consta	Pedofilia	Pai da criança identificou ações suspeitas e interveio / não se sabe o paradeiro do agressor	Segurança	Não consta	2020
43	Ex-companheiro	Mulher	Não consta	Abuso psicológico / abuso sexual	Prisão do agressor	Violência	Não consta	2020
44	Ex-companheiro	Mulher	Discussão por término de relacionamento	Arma de fogo	Prisão em flagrante do agressor	Violência	Não consta	2021

Fonte: Autoras, 2022. Edições pesquisadas do “Diário Catarinense” (2019-2021).

Seguiu-se a exaustividade observando à aderência dos componentes das matérias, pela leitura. A representatividade, pelo quantitativo e edições das matérias jornalísticas e, homogeneidade respeitados, neste estudo, pelo documento jornalístico que atendeu ao proposto no estudo (BARDIN,2016).

De acordo com a análise de Conteúdo Temática fundamentada por Bardin (2016), a partir da leitura flutuante, intensa e repetitiva extraiu-se as unidades de registro com o mesmo conteúdo semântico, atentando para a pertinência da mensagem e objetividade. Realizou-se o agrupamento das Unidades de Registro iniciais sendo: violência doméstica, agressão à mulher, passionalidade, desfecho morte e tipos de armas utilizadas, serviços de saúde e ou profissionais da saúde. Organizou-se as Unidades de Registro finais em uma categoria comum, envolvendo os termos coerentes e, que apareciam em manchetes e nas notícias completas extraídas do quadro 1. Emergindo a categoria: Da manchete à notícia: a violência doméstica, tipos, modos e envolvidos.

DISCUSSÃO

Da manchete à notícia: a violência doméstica, tipos, modos e envolvidos.

A propagação de notícias apresenta uma série de meios e estratégias para serem comunicadas. Apresenta não somente a informação, mas apelos, sensibilização e a conscientização da sociedade. Mostram-se como estrutura necessária ao combate à violência e mesmo incentivo à segurança social, privada e pública da vida da comunidade. No âmbito da comunicação a publicização das notícias acontecem via impressa, imagética- televisiva, *on-line*, rádio, teleinformação.

As manchetes e notícias da violência doméstica é um dos tipos de agressão e insegurança do núcleo social primeiro e tem sido crescente na mídia. As notícias e manchetes impactantes no contexto da violência são necessárias, pois se destaca a importância dessas informações para a ação de pessoas que vivem relações agressivas e violentas e influenciar pela busca de auxílio tanto administrativo judicial, quanto psicológico e de saúde disponibilizados pelo Estado. Destaca-se, que houve uma grande mudança no jornal "Diário Catarinense", até o ano de 2019 a distribuição era diária em modalidade de tabloide e a partir de 2020 a edições começaram a ser disponibilizadas semanalmente em formato de revista, onde percebeu-se a perda de notícias do cotidiano. Em consequência, houve a perda de detalhes necessários para se fazer entender a mensagem a ser passada. E, pela modificação do tempo de distribuição, perdeu-se a qualidade e quantidade, tendo que o cliente, aguardar uma semana para se atualizar dos acontecimentos. Isso, se evidenciou com base na observação das notícias selecionadas, as quais foram retiradas das edições do ano de 2019 conseguiram completar praticamente todos os campos contidos no Quadro 1, enquanto as notícias dispostas nas revistas, além de disponibilizadas com menor frequência, em sua maioria eram opiniões dos colunistas que já escrevem, semanalmente, para o "Diário Catarinense". Evidencia-se, a superficial informação sobre as ocorrências do dia a dia e sim textos longos trazendo todos os tipos de informação, principalmente, sobre a COVID-19 e sua implicação na política, economia e entretenimento.

No contexto pandêmico, as informações publicizadas em artigos científicos mostram a ampliação da violência doméstica de forma global (GOMES e CARVALHO, 2021). Acrescentam as especificidades culturais, sociais e políticas para a ocorrência de violência contra a mulher, que aparece antes mesmo da COVID-19 como uma das maiores violações dos direitos humanos. No ano de 2019, aproximadamente 243 milhões de mulheres e meninas entre

15 e 49 anos foram vítimas da violência sexual ou física pelos parceiros íntimos (MLAMBBO-NGCUKA, 2020). Na mídia impressa no cenário catarinense a violência no ano de 2019 corrobora com as produções em artigos científicos e nos jornais brasileiros. Observa-se que o Brasil apresenta similarmente e alarmantemente estatísticas semelhantes. Na análise documental deste estudo, as manchetes e notícias não absorveram o aumento da violência doméstica no período transpandêmico de 2020 e 2021. Interpreta-se, em decorrência das mudanças de organização e distribuição jornalística da mídia em análise.

Da análise de dados observou-se que a violência doméstica de maior incidência é a praticada contra a mulher, e em grande parte, a conclusão do caso seguiu-se por morte da vítima e prisão do agressor. Em muitas das manchetes, o agressor fez um planejamento para realizar o ato, alguns declararam-se culpados e em outros, quando houve uso de arma de fogo, agressores relataram que disparos foram acidentais. Seguido da agressão física tem-se o abuso psicológico, o qual na maior parte dos relatos estavam associados ao abuso sexual. Este histórico documentado no meio de comunicação jornalística corrobora aos dados contidos no Atlas da Violência 19 (IPEA, FBSP, 2019.) e ainda traz um aumento de 6,3% da década anterior à 2017.

Evidenciou-se que por conta do isolamento social, as delegacias e serviços especializados ou não de apoio às mulheres, também foram prejudicados, favorecendo então para a continuidade e agravamento dos da situação de violência doméstica e mostrando ainda mais a necessidade de intervenção urgente (FORNARI; *et al*, 2021)

O período da Pandemia COVID-19, aparece como enfrentamento difícil para as famílias, no sentido econômico, educacional e de cotidiano familiar. Isto reflete que há barreiras que dificultam as relações com o parceiro e há um aumento das tarefas domésticas a cargo das mulheres, geralmente invisibilizadas (BIANQUINI, 2020). A abordagem da violência doméstica e notoriamente identificada a violência contra a mulher como mais insidiosa, precisa ser considerada como fato complexo que independe de fatores de gênero, cor, credo, idade e/ou *status* social. Reflete, de acordo com o analisado que todo o cenário familiar é vulnerável.

Apesar do conceito de família ter modificado ao longo dos anos e cada vez mais esses novos núcleos familiares são retratados na mídia, percebe-se que a estrutura familiar referida nos tabloides e revistas, ainda seguem a configuração de pai-mãe-filho, reproduzindo o modelo tradicional, de famílias patriarcais e com certa violência ou poder de mando.

Em quantitativo menor a violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos aparece pelo abuso sexual e psicológico, com pouca resolutividade, já que não foram noticiados

os desfechos para os casos. Salienta-se que as influências intrafamiliares aparecem nas edições pesquisadas como questões de ciúmes e de finalização do relacionamento e, no tocante à criança e ao adolescente envolve ações de negligência e violência física, psicológica de membros familiares ou sob membro que assume a função parental. Os idosos da mesma forma a gravidade e a reduzida comunicação de casos nos meios de comunicação, o isolamento social, a fragilidade de saúde, o abandono familiar, a crise econômica. Idosos ainda, que vivem em condições não favoráveis e sob cuidados de saúde inadequados e sentem-se vulneráveis a contrair doenças transmissíveis, a perda da renda familiar o que sobrecarrega e preocupa em muitas situações o cuidador familiar (MORAES et al, 2020).

Uma questão bastante relevante, neste estudo documental, na mídia impressa em Santa Catarina, está nos noticiamentos sempre nas seções policiais ou de segurança. O enfrentamento dessas situações do ponto de vista da saúde é raro ser comunicado nas manchetes e notícias. Pouco foi abordado sobre o encaminhamento para serviço da atenção primária à saúde ou hospitalar das vítimas que necessitaram e até mesmo nas matérias que abrangeram o tema de violência doméstica como um contexto geral, referiam-se muito às delegacias especializadas e serviços de psicologia. Outro fato é que em nenhuma das matérias e notícias mencionaram a prevenção e identificação precoce da violência doméstica, tanto pelo enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, como dos outros familiares e pessoas que residem na mesma casa.

No ano de 2011 foi homologada a Portaria Nº 104, de 25 de janeiro alegando a obrigatoriedade, em território nacional, do preenchimento da ficha de notificação de casos de violência, incluindo a violência doméstica (BRASIL, 2011). Apenas com a notificação enviada ao órgão responsável, que medidas judiciais serão tomadas (BRASIL, 2002). Sendo assim, a atuação do profissional, que atende vítimas de violência doméstica, dentro do centro de saúde contribui para a efetividade de solução desses casos.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), traz que a atenção básica deve exercer o papel de comunicação integral a saúde além de ser a porta de entrada, em seu leque de ações, dentre elas a promoção e prevenção da saúde, diagnósticos e tratamentos (BRASIL, 2012). Diante disso, o serviço primário de saúde, para que possa dar continuidade a resolução dos casos que recebe, deve ter profissionais que saibam desenvolver vínculo com seus usuários, tendo em vista que com o vínculo, o profissional consegue se aprofundar nos assuntos abordados nas consultas e solucionar a causa dos danos ao paciente. Do ponto de vista da violência doméstica, a unidade básica de saúde se faz extremamente importante para a identificação e intercessão desses eventos, levando em consideração ser um ambiente acolhedor

e seguro, se torna menos complicados compreender os sinais da vítima. (XAVIER; SILVA, 2019).

Para tanto, além da mídia e das comunicações de massa, políticas públicas são imprescindíveis em todas as esferas e, a intersetorialidade educação, segurança, saúde fazendo emergir resolutividade a esta questão de agressão e violência aos direitos humanos.

CONCLUSÃO

Os atos violentos estão presentes na sociedade desde os tempos antigos. Dentre eles existem tipos, tais como a violência auto infligida, a interpessoal e a coletiva e dentro da categoria de violência interpessoal tem-se a subcategoria de violência doméstica. Com o passar dos anos e com a chegada da pandemia do COVID-19, pode-se identificar essa violência como um tipo em emergência, necessitando atenção governamental e dos profissionais da saúde. Conclui-se, que a violência contra a mulher lidera os casos de violência doméstica em Santa Catarina, mesmo com delegacias especializadas e outros serviços capacitados, seguido pelos casos de agressão contra crianças e adolescentes e por último os idosos.

O estudo mostrou que a violência de maior incidência é a violência doméstica contra a mulher, ocasionada por brigas e discussões entre o casal e por término de relacionamento. Seguido pela violência doméstica contra criança e o adolescente e violência doméstica contra o idoso. Observou-se principalmente o abuso psicológico, quanto a violência doméstica contra a mulher, a agressão física com arma de fogo ou arma branca foi de maior evidência e em sua maioria seguiu-se pela morte da vítima. A violência doméstica contra a criança e o adolescente e contra o idoso não observou-se desfecho para os casos que em geral foi de abuso sexual e negligência.

Para que se faça claro à sociedade a urgência desses casos, usa-se os meios de comunicação do jornalismo tradicional, como a mídia impressa a qual também sofreu modificações em tempo pandêmico. O registro jornalístico mostra-se meio de comunicação e informação necessário à ampliação do tema violência doméstica, independentemente a modalidade de distribuição e acesso social. Destaca-se, que o hábito da leitura e que o acesso à internet ao mesmo tempo que agiliza e é mais amplo pela forma rápida de divulgação, mostra limites no acesso da população de massa. Que se acredita justificar-se mais pelos hábitos e cultura da leitura de jornais do que propriamente o acesso pelas condições econômicas da sociedade. Nessas informações há fragilidade quase nulidade de mencionar a ação em saúde pelos profissionais da atenção primária e secundária e terciária aos envolvidos das violências

domésticas. Os profissionais da saúde se fazem extremamente importantes no momento em que recebem em seu atendimento uma pessoa vítima de violência doméstica pois é a partir deles que os encaminhamentos corretos serão feitos e terá resolutividade. Contudo, ainda se encontra resistência para tal, devido a fragilidade de capacitação desses profissionais no tocante à violência doméstica.

Acredita-se que o presente estudo contribui para os profissionais enfermeiros, e demais profissionais da Estratégia de Saúde da Família, trazendo um sinal vermelho, alerta para a maneira de identificação e intervenção dos casos. Importante, também, para mostrar como é retratado na mídia impressa, esse tema tão significativo para a sociedade, levando em conta que em muitos deles, o desenlace é a morte da vítima. O acesso dificultado e a pesquisa realizada em uma mídia jornalística catarinense mostram-se como limitação do estudo.

REFERÊNCIAS

Bardin L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 71, 2016. 279 p.

BIANQUINI, H.. “**Combate à violência doméstica em tempos de pandemia: o papel do Direito**”.

Revista Consultor Jurídico [on-line]. 2020. Disponível em <https://www.conjur.com.br/2020-abr-24/direito-pos-graduacao-combate-violencia-domestica-tempos-pandemia>. Acesso em 02/03/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portario nº 104, de 25 de janeiro de 2011**. Brasília – DF, 2011

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Estado de Direitos Humanos. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil 3**. ed. Brasília, DF: SEDH, DCA, 2002.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.431, de 04 de abril de 2017**. Brasília.

CARLOS, Djailson José Delgado; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis. PADILHA, Maria Itayra. **O documento como fonte primária nos estudos da enfermagem e da saúde: uma reflexão**. E scola anna nEry 26 2022 DOI:<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0312>.

FORNARI, Lucimara Fabiana; LOURENÇO, Rafaela Gessner; OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes de; SANTOS, Danyelle Leonette Araújo dos; MENEGATTI, Mariana Sbeghen; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Domestic violence against women amidst the pandemic: coping strategies disseminated by digital media. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0631>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gVWKQ6LYc6hffHxknL7QD3p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

GOMES, M.C.A.; CARVALHO, A.B.. **Pandemia de COVID-19 e Violência Doméstica na Conjuntura sociopolítica Brasileira**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 29(3): e74781 DOI: 10.1590/1806-9584-2021v29n37478 <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n37478>

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP).

Atlas da Violência 2019. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo: IPEA; FBSP, 2019. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf.

Acesso em 02/03/2022

MARTINS, Eliana; RATO, Marta; MARQUES, Ermelinda. Violência familiar: conceitos, impacto e intervenção dos profissionais da saúde. **Repositório Institucional do Instituto Politécnico da Guarda**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 7-22, jul. 20217. Disponível em: http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/4195/1/ermelindam_169a.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

Ministério da Saúde (Brasil). **Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011**. Brasília, 2011. (cited January 2 ,2015. Available from:http://www.saude.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=8141-portaria-n%C2%BA-104-de-25-de-janeiro-de-2011-sesmg

MLAMBO-NGCUKA, Phumzile. “**Violência contra mulheres e meninas é pandemia das sombras**”.

Nações Unidas ONU , 08 abr. 2020. Disponível em <https://nacoesunidas.org/artigo-violencia-contra-mulheres-e-meninas-e-pandemia-das-sombras/>. Acesso em 02/03/2022

MORAES, Claudia Leite; MARQUES, Emanuele Souza; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; SOUZA, Edinilsa Ramos. **Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl.2):4177-4184, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.2.2766202

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de et al. **A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem: um estudo teórico**. *Intraciência: revista científica*, Guarujá, v. 19, n. 3, p. 1-8, jun. 2020. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

PADILHA, Maria Itayra; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; NELSON, Sioban; MAIA, Ana Rosete Camargo; COSTA, Roberta. O USO DAS FONTES NA CONDUÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 2-10, 11 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mZfqXZJKM7B7tMRpnKqWcjf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PARAIZO, Lucas. “**Presença do homem dificulta denúncias na quarentena**”, 22 a 28, fevereiro, 2020. Seção Violência/Mulher. Revista “Diário Catarinense”. 2020

POMBO, Mariana Ferreira. Família, filiação, parentalidade: novos arranjos, novas questões. **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-10, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e180204>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/dntXddns5LLhLPcBBkfm7ds/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SANTANA, Valdilene Valdice de et al. A IMPORTÂNCIA DO USO DA INTERNET SOB O VIÉS DA PROMOÇÃO INTERATIVA NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA / THE IMPORTANTE OF INTERNET USE UNDER THE BIAS OF INTERACTIVE PROMOTION IN PANDEMIC-TIME EDUCATION. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 78866-78876, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-353>. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18357/14817>. Acesso em: 24 fev. 2022.

VILASBOAS, Luana Cavalcante. O NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA E SUA DESBIOLOGIZAÇÃO NO DIREITO BRASILEIRO. **Revista Artigos.Com**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 1-11, maio 2020. Disponível em: file:///Users/joiceschutz/Downloads/2864-Artigo-21380-1-10-20200114.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

XAVIER, Aline de Assis Pereira; SILVA, Erci Gaspar da. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. 2019; 2(Esp.2):293-300.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho permitiu a aproximação com a temática completa que envolve a violência doméstica, em específico o reconhecimento dos grupos mais vulneráveis e as características que seguem a forma da agressão e também permitiu conhecer a forma como esses são tratados na mídia impressa, assim como propiciou perceber como há necessidade imediata de participação da enfermagem no processo de identificação e intervenção da pessoa em situação de violência doméstica.

O método de pesquisa utilizado, a pesquisa documental, se assemelha a pesquisa bibliográfica, entretanto, essa utiliza de matérias como livros e artigos científicos. Já a documental utiliza meios nos quais não têm tanto refinamento analítico, tais como: jornais, revistas, cartas, filmes, relatórios, entre outros.

O presente estudo traz contribuição para a enfermagem mostrando a lacuna no processo de comunicação e da identificação da violência doméstica para proceder e intervir adequadamente e traz um alerta quanto a sua importância no atendimento a pessoa vítima de violência, não apenas na intervenção legal, mas como na escuta ativa e suporta, já que é ele que fará o primeiro contato. Frisando que, para o seguimento das condutas de resolução dos casos, esse profissional precisa realizar a notificação compulsória, um fato de suma importância.

Outra contribuição do estudo, foi para os jornalistas, redatores e editores de jornais e revistas, mostrando a necessidade e urgência de trazer informações completas de notícias sobre o tema, tendo em vista ser um problema de saúde pública, no qual pouco se fala no cotidiano de forma relevante.

A abordagem deste tema é de extrema relevância, levando em consideração que a violência, em enfoque, a doméstica, está presente em nosso cotidiano, muitas vezes camuflada nas relações interpessoais.

Dentre as limitações do estudo pode-se citar a dificuldade da coleta dados, que em primeira instância seria feita de forma *on-line*, com as edições digitalizadas, entretanto estavam disponibilizadas apenas a partir do ano de 2020, e a forma da disponibilização das notícias e as informações que continham nelas. Toda via, o processo de escrita, foi de grande aprendizado todas as etapas para a conclusão deste trabalho.

7 REFERÊNCIAS

ACOSTA, Daniele Ferreira; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira; OLIVEIRA, Denize Cristina de; GOMES, Giovana Calcagno; FONSECA, Adriana Dora da. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 315-319, 17 ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017006770015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/DM6Cwh66FZBsYz4xfvCtspm/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

ALVES, Sandra Lúcia Belo; DINIZ, Normélia Maria Freire. Eu digo não, ela diz sim: a violência conjugal no discurso masculino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 58, n. 4, p. 387-392, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672005000400002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/D5kwSq8Cnn3x9HW736VnvNG/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2022.

Bardin L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 71, 2016. 279 p.

BRASIL. Coronavírus: sobe o número de ligações para canal de denúncia de violência doméstica na quarentena [Internet]. Brasil: **Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ODNH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH)**; 2020 [acessado em 06 jul. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/coronavirus-sobe-o-numero-de-ligacoes-para-canal-de-denuncia-de-violencia-domestica-na-quarentena>
» <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/coronavirus-sobe-o-numero-de-ligacoes-para-canal-de-denuncia-de-violencia-domestica-na-quarentena>.

BRASIL. **Lei nº 2.848, de 07 de dezembro 1940**. Declara ofender a integridade corporal ou saúde de outrem. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10624670/artigo-129-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Institui o Estatuto do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 08 fev. 2022.

BRASIL. **Resolução COFEN – 317/2007**. Regulamenta ações do enfermeiro na cultura, prescrição de medicamentos e requisição de exames. Disponível: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2712002-revogada-pela-resoluo-cofen-3172007_4308.html. Acesso em 08 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Estado de Direitos Humanos. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil 3**. ed. Brasília, DF: SEDH, DCA, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Violência Intrafamiliar (Orientações para a prática em serviço)**. Brasília. 2002. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em 07 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência doméstica e familiar**. Brasília. 2020. Disponível: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e>

Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica-e-familiar-na-Covid-19.pdf. Acesso em 05 jul. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Enfrentando a violência contra a mulher Brasília, DF, 2005.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde – Governo do Estado de Santa Catarina. **Nota Técnica nº 012/2020.** Brasília, 2020.

BRASILIA. **Lei nº 12.845, de 1º de agosto de 2013.** Dispõe sobre atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. Brasília: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112845.htm. Acesso em: 25 fev. 2022.

CARLOS, Djailson José Delgado; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis. PADILHA, Maria Itayra. O documento como fonte primária nos estudos da enfermagem e da saúde: uma reflexão. **Escola Anna Nery** 26 2022 DOI:<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0312>

COSTA, Fabrycianne Gonçalves et al. Representações Sociais sobre Diabetes Mellitus e Tratamento: Uma Pesquisa Psicossociológica. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 36-53, dez. 2018. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2865>. Acesso em: 15 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2865>.

FORNARI, Lucimara Fabiana; LOURENÇO, Rafaela Gessner; OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes de; SANTOS, Danyelle Leonette Araújo dos; MENEGATTI, Mariana Sbeghen; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Domestic violence against women amidst the pandemic: coping strategies disseminated by digital media. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0631>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gVWKQ6LYc6hffHxknL7QD3p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (org.). **Métodos de pesquisa Porto Alegre: Editora da UFRGS**, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806> Acesso em: 03 mar. 2022. » <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>

GONÇALVES, Hebe Signorini; FERREIRA, Ana Lúcia. A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 315-319, fev. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2002000100032>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/TmrhSpHHf3QzVZJCdTgkqyx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2022.

HUTS, Claudio Simon et al. **Avaliação psicológica no contexto forense.** Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KmXDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT232&dq=viol%C3%Aancia+intrafamiliar>

&ots=1isQHoEMDJ&sig=0LC3vPpEpy3ixMMTJf87PlQm5H8#v=onepage&q&f=false.
Acesso em: 22 fev. 2022.

LEMUS, Verônica. **Jornal O Correio do Povo completa 101 anos de história reforçando parceria com a comunidade**. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/geral/jornal-o-correio-do-povo-completa-101-anos-de-historia-reforcando-parceria-com-a-comunidade>. Acesso em: 09 jul. 2021.

Lei n. 11.340 de 7 de Agosto de 2006. (2006). **Dispõe sobre a Lei Maria da Penha**. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

MACHADO, Juliana Costa; RODRIGUES, Vanda Palmarella; VILELA, Alba Benemerita Alves; SIMÕES, Aline Vieira; MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite; ROCHA, Elisama Nascimento. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 828-840, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902014000300008>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2014.v23n3/828-840/pt/>. Acesso em: 06 fev. 2022.

MALTA, D.C.; BERNAL R.T.I; PUGEDO F.S.F; LIMA C.M.; MASCARENHAS, M.D.M.; JORGE, A.O.; MELO, E.M. Violence against adolescents in Brazilian capitals based on a survey conducted at emergency services. **Ciênc Saúde Colet**. 2017;22(9):2899-2908. h

MELLO, M.M.P.; ROSENBLATT, F.C.F.;Fernanda; MEDEIROS, C.S.I.Q.. Para além do “mundo jurídico”: um diálogo com as equipes multidisciplinares de Juizados (ou Varas) de Violência Doméstica. **Rev. Direito e Práx.**, Rio de Janeiro, Vol. 12, N. 01, 2021, p.608-641.

MENDONÇA, Carolina Siqueira; MACHADO, Dinair Ferreira; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 2247-2257, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.19332018>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2020.v25n6/2247-2257/>. Acesso em: 09 jul. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

MIURA, Paula Orchiucci et al. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OU VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: análise dos termos. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 30, p. 1-13, 13 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30179670>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dQc8Zb4b7z68hpCkKG9cBKK/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MARQUES, Emanuele Souza et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 2-6, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00074420>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/SCYZFVKpRGp6sxJsX6Sftx/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MARTINS, Eliana; RATO, Marta; MARQUES, Ermelinda. Violência familiar: conceitos, impacto e intervenção dos profissionais da saúde. **Repositório Institucional do Instituto Politécnico da Guarda**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 7-22, jul. 20217. Disponível em: http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/4195/1/ermelindam_169a.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de et al. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM: um estudo teórico. **Intraciência**: revista científica, Guarujá, v. 19, n. 3, p. 1-8, jun. 2020. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

PADILHA, Maria Itayra; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; NELSON, Sioban; MAIA, Ana Rosete Camargo; COSTA, Roberta. O USO DAS FONTES NA CONDUÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 2-10, 11 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mZfqXZJKM7B7tMRpnKqWcjf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

POLIT, F. Denise, BECK, Cheryl Tatano Beck. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da Enfermagem**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 456 p.

PARAIZO, Lucas. “Presença do homem dificulta denúncias na quarentena”, 22 a 28, fevereiro, 2020. Seção Violência/Mulher. **Revista “Diário Catarinense”**. 2020.

POMBO, Mariana Ferreira. Família, filiação, parentalidade: novos arranjos, novas questões. **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-10, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e180204>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psp/a/dntXddns5LLhLPcBBkfm7ds/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

RAMOS, Murivan Guntzel; LIMA, Valderez Marina do Rosário; AMARAL-ROSA, Marcelo Prado. Contribuições do software IRAMUTEQ para a Análise Textual Discursiva. *Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 1. Atas CIAIQ2018*.

REICHENHEIM, Michael E.; HASSELMANN, Maria Helena; MORAES, Cláudia Leite. Conseqüências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 109-121, maio 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81231999000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Yjg3SbjWYFnTfSXPbRc48rm/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

RODRIGUES, Elisane Adriana Santos et al. Violência e Atenção Primária à Saúde: percepções e vivências de profissionais e usuários. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 55-66, dez. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HLjWFM7fqNPWS6c5QvkQtyM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 jul. 2021.

ROSAS, Fabiane Klazura.; CIONECK, Maria Inês Gonçalves Dias. **O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem**. Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, v. 2, n. 1, p. 10-15, 2006.

SANTANA, Valdilene Valdice de et al. A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia the importance of internet use under the bias of interactive promotion in pandemic-time education. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 78866-78876, 2020. Brazilian Journal of Development. [Http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-353](http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-353). Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18357/14817>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SOUZA CMS; MASCARENHAS MDM; GOMES, KRO; RODRIGUES, MTP; MIRANDA, CES, FROTA, KMG. Suicidal ideation and associated factors among high school adolescents. ALVES, B.P.; SÁ, B.A.; FERNANDES, M.C. Violência simbólica no campo familiar na (des)estruturação do habitus do adolescente. *Av Enferm. Rev Saude Publica*. 2020;54(33):1 2021;39(1):112-120. doi: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n1.82801>

UM JORNAL ALÉM DAS PÁGINAS. ClicRBS. 2019. Disponível em: https://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_30_anos/marca--dc-30-anos.html. Acesso em 09 jul 2021.

VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, p. 1-5, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200033>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/tqcyvQhqQyjtQM3hXRYwsTn/?lang=pt#:~:text=As%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20voltadas%20ao%20enfrentamento,de%20temores%20sobre%20o%20coronav%C3%ADrus..> Acesso em: 04 nov. 2021.

VILASBOAS, Luana Cavalcante. O NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA E SUA DESBIOLOGIZAÇÃO NO DIREITO BRASILEIRO. **Revista Artigos.Com**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 1-11, maio 2020. Disponível em: <file:///Users/joiceschutz/Downloads/2864-Artigo-21380-1-10-20200114.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

World Health Organization. Global consultation on violence and health. **Violence: a public health priority**. Geneva: WHO; 2002. Acesso em 08 jul. 202. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/full_en.pdf.

World Health Organization [WHO], & International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect [ISPCAN]. (2006). Preventing child maltreatment: A guide to taking action and generating evidence. Geneva, Switzerland: **World Health Organization**. Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/child_maltreatment/en/. Acesso em 07 jul. 2021.

APÊNDICE A

Tabela 1: Organização das matérias jornalísticas de violência doméstica no diário catarinense

Ordem das matérias	Título da matéria	Data da matéria	Autor da matéria	Tipo de violência Doméstica	Vítima	Contexto e Desfecho	Influências/Indicadores da pandemia	Tempo de pesquisa e desenvolvimento

Fonte: Elaborado pelas autoras. Florianópolis, 2021.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Acadêmica cumpriu com as atividades de coleta, organização, tratamento e análise dos dados para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Trouxe uma temática bastante instigante e atual sobre a violência doméstica e bem especificamente a intrafamiliar numa metodologia documental na mídia impressa de maior circulação em Santa Catarina. Atendeu às solicitações e teve êxito na sua finalização.

Florianópolis, 15 de março de 2022

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda